

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

P.34 – Programa de Recomposição Florestal

Relatório Semestral (Período 01 de Agosto de 2013 a 31 de Janeiro de 2014)

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
Jesulino Alves da Rocha	CREA/MT: 120658139-5	2097650	
José Hypólito Piva	Não se aplica	4961846	
João Rodrigo Cabeza	CRBIO: 086001/01-D	5383263	
Maíra Fonseca da Cunha	CRBIO: 44965/04-D	5180422	

Fevereiro – 2014

ÍNDICE

1. Introdução	6
2. Área de estudo e Caracterização ambiental das áreas em Recomposição Florestal	6
3. Resultados e Discussões.....	7
3.1 Atividades de Pré-plantio (Isolamento, Preparo do Solo).	7
3.2 Atividades de Plantio (Plantio de Mudras).	11
3.2.1 Expedição das Mudras	12
3.2.2 Alinhamento para o Plantio de Mudras no Campo.	13
3.2.3 Plantio de Mudras Utilizando o Chucho.....	15
3.3 Operação Pós-Plantio (Manutenção e Monitoramento).	19
4. Considerações finais.....	20
5. Referências Bibliográficas	21

LISTA DE SIGLAS

APP – Área de Proteção Permanente

ADA – Área Diretamente Afetada

AID - Área de Influência Direta

All - Influência de Influência e Indireta

ASV – Autorização de Supressão Vegetal

CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires

EIA – Estudo de Impacto Ambiental

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis

GPS – Sistema de Posicionamento Global (em inglês: *Global Positioning System*)

PBA – Projeto Básico Ambiental

RIMA – Relatório de Impacto Ambiental

UHE – Usina Hidrelétrica

Apresentação

Este relatório técnico contempla os resultados das atividades do Programa de Recomposição Florestal, realizado nas áreas de Influência Direta e Indireta – AID e AII da UHE TELES PIRES. Aqui são descritas as atividades desenvolvidas no período de 01 de Agosto de 2013 a 31 de Janeiro de 2014, as quais foram realizadas em conformidade com o P.34 – Programa de Recomposição Florestal, executadas por equipe da CHTP.

1. Introdução

Como parte do Projeto Básico Ambiental da Usina Hidrelétrica Teles Pires está previsto a implantação do Programa de Recomposição Florestal (P.34).

O Programa de Recomposição Florestal foi proposto no EIA-RIMA como medida compensatória da supressão da vegetação para a implantação do empreendimento e também como mitigação no sentido de recuperar a cobertura florestal das áreas degradadas em decorrência das obras e também da APP do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

Os projetos deverão ser implantados em etapas e seguir como estratégia básica de recuperação florestal o processo sucessional, considerando aspectos de diversidade biológica, utilização de espécies ameaçadas de extinção, escolha e combinação de espécies, origem e qualidade das mudas e aspectos de manejo. Além destas considerações, os procedimentos deverão ser compatibilizados com as características ambientais nas áreas de intervenção, incluídos aí aspectos antrópicos, micro-climáticos, edáficos e bióticos.

Atualmente, há uma crescente demanda por projetos de Recomposição capazes de resolver ou minimizar os diversos efeitos negativos da degradação das florestas, com por exemplo, a erosão do solos, o assoreamento e poluição dos recursos hídricos e a extinção de espécies e animais. A recomposição florestal é que a área, após as ações, passe a desempenhar as funções ecológicas antes desempenhadas pela comunidade primária e volte a prestar serviços ecológicos para todo ecossistema, como participar do processo de sequestro de carbono, do processo que possibilita o ciclo hidrológico, ciclagem de nutrientes, favorecer a manutenção da fauna que atua nos processos de polinização e de dispersão de propágulos.

A alta variedade de espécies nativas esta sendo empregada no Projeto de recomposição Florestal, recomenda-se utilizar um grande número de espécies para gerar diversidade florística, imitando, assim, a estrutura e composição de uma floresta nativa. Recomposições florestais com alta diversidade de espécies apresentam maior capacidade de recuperação de possíveis distúrbios, melhores ciclagem de nutrientes, maior atratividade á fauna, maior proteção ao solo de processos erosivos, maior resistência a pragas e doenças.

2. Área de estudo e caracterização ambiental das áreas de Recomposição Florestal

O Reservatório UHE Teles Pires está sendo implantado no baixo curso do rio Teles Pires, divisa entre os estados de Mato Grosso e do Pará, na divisa dos municípios de Jacareacanga no Pará e Paranaíta no Mato Grosso, a margem esquerda e direita.

As atividades de Recomposição Florestal se iniciaram em área da futura APP (Área de Preservação Permanente) do reservatório da UHE Teles Pires já adquirida pelo empreendimento, sendo denominada Área R.01. A **Figura 01** apresenta a localização e dimensões da área.

As áreas apresentam declividade de plana à levemente ondulada mecanizável. Quanto a Pedologia a área é caracterizada por Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos típicos, textura argilosa/média + Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, segundo EIA/RIMA (2010). Com

relação à fertilidade, apresenta caráter distrófico, ou seja, saturação por bases < 50%. Nesses solos a acidez varia de média a elevada, enquanto os teores de matéria orgânica, cálcio, magnésio e potássio são médios a baixo. O teor de fósforo assimilável é sempre baixo.

De acordo com a análise em campo, a área que anteriormente correspondia à vegetação de Floresta Ombrófila Densa, encontra-se completamente antropizada, sendo que o uso da área foi dominado pela pecuária, não sendo utilizado nenhum tipo de adubação, somente supressão da vegetação nativa e implantação das pastagens.

Pela classificação de Köppen o clima da região é do tipo Aw, ou seja, clima tropical chuvoso de savana, com um trimestre mais seco entre junho e agosto. A temperatura média anual varia em torno de 25 °C, sendo a média do mês mais frio inferior a 16 °C e a do mês mais quente superior a 34 °C, com inverno seco. A precipitação média anual na região é de 1900 mm. A Figura 02 apresenta a precipitação acumulada mensal da região, registrada na Estação Meteorológica UHE Teles Pires.

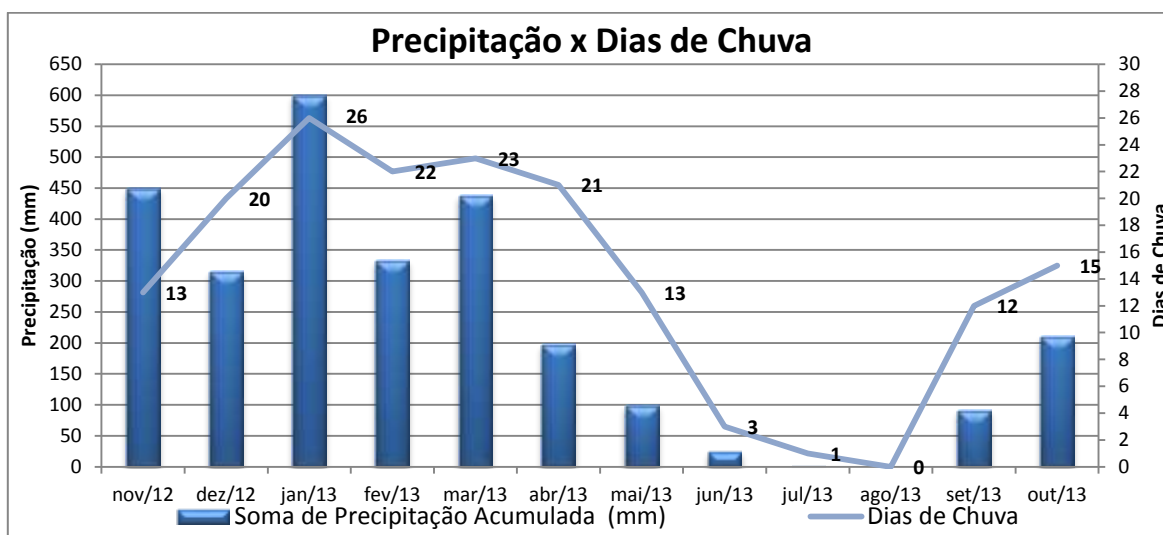
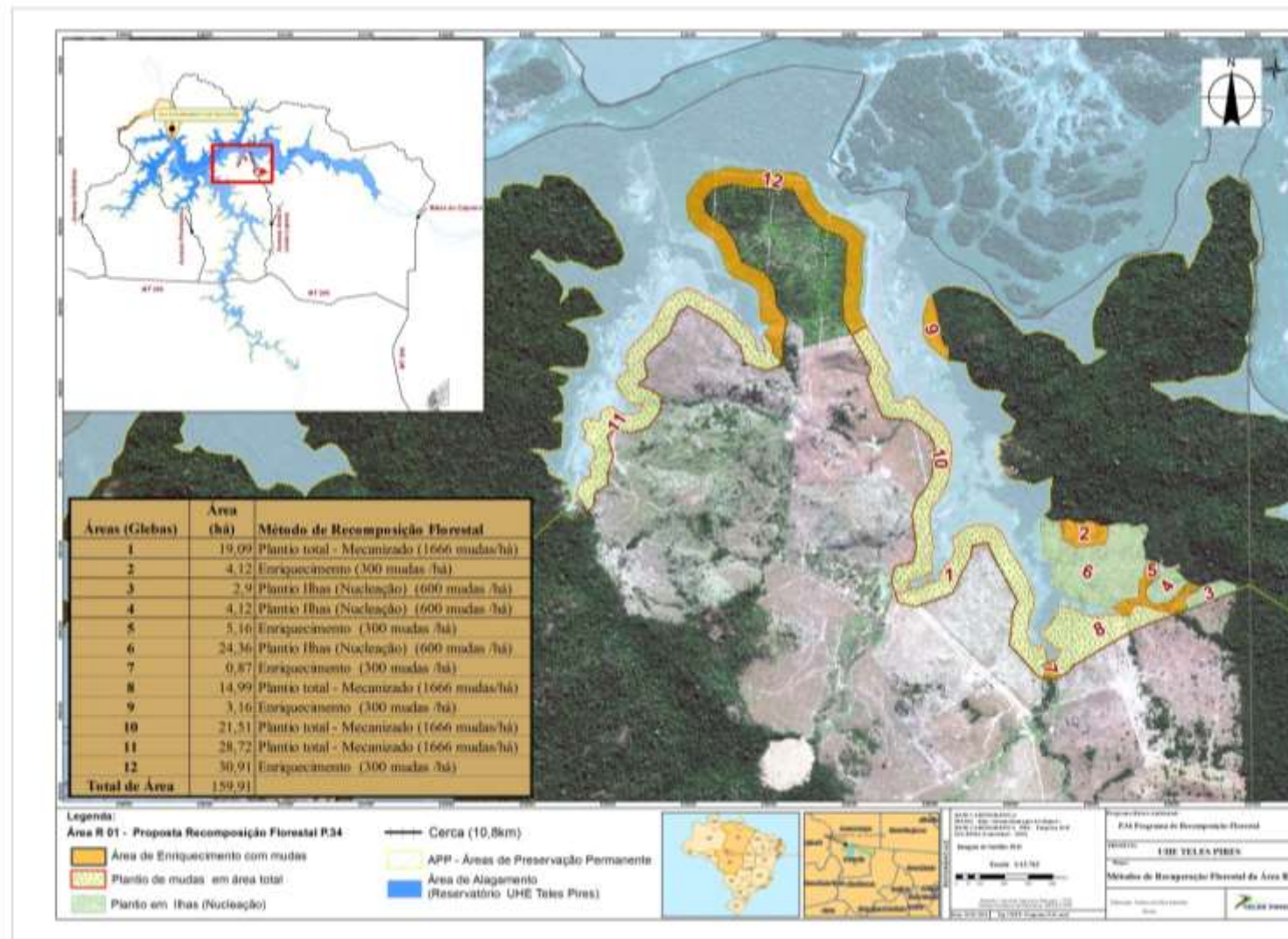


Figura 02. Precipitação mensal acumulada.
Fonte: Estação Meteorológica UHE Teles Pires.



3. Resultados e Discussões

Neste semestre foram realizadas as atividades de seleção das Áreas de Recomposição Florestal, isolamentos, preparo do solo e plantio de mudas. Os dados apresentados são referentes as atividades realizadas no período de 01 de Agosto de 2013 a 31 de Janeiro de 2014.

Todos os procedimentos adotados, estão de acordo com as atividades previstas e apresentadas no Projeto de Reposição Florestal, aprovadas através do Parecer 94/2013 CE/NUFLORA/IBAMA, bem como do Programa de Recomposição (P.34).

As atividades executadas estão divididas nas seguintes etapas: **pré-plantio** (isolamento e preparo do solo), **plantio** (plantio de mudas) e **pós-plantio** (manutenção e monitoramento).

3.1 Atividades de Pré-plantio (Isolamento, Preparo do Solo).

As cercas foram construídas com mourões confeccionados com a madeira proveniente das atividades de supressão vegetal das áreas do futuro reservatório. Para esta atividade segue-se o disposto no Programa de Implantação das Áreas de Preservação Permanente – APP (P.33) do Projeto Básico Ambiental do empreendimento. Este programa prevê que as áreas adquiridas para implantação da APP devem ser delimitadas para isolamento dos espaços ocupados por atividades pecuárias. Para isso, o cercamento é necessário, devendo ser implantado com arame liso. Com tal medida, o acesso do gado ao interior da APP será evitado, garantindo as condições de isolamento adequadas para conservação dos setores de APP já florestados ou para a recuperação das áreas fortemente antropizadas.

O Preparo do solo iniciou no dia 13/12/2013, com gradagem pesada para incorporação da grande massa vegetal existente na área. A gradagem realizada nessas áreas é de fundamental importância no sucesso da recomposição florestal. Foram realizadas 2 gradagens para incorporação e preparo do solo, onde foi utilizada grade de 18 discos e trator de pneu com 125 cv de potência (Valmet). Em alguns casos também utilizou-se trator esteira para o arraste da grade em virtude do encharcamento do solo proveniente do período chuvoso. As **Figuras 4 á 12** mostram as atividades antes e depois do preparo do solo, e também, do isolamento da área. Até a data de 31/01/2014 o quantitativo de áreas já preparadas para o plantio totalizava 270.000 m², que corresponde á 27 hectares.

A **Figura 12** mostra o mapa com localização das áreas de preparo do solo e plantio de mudas realizado e a realizar na Área R01.



Figura 04. Vista geral da área R01 antes do preparo do solo com presença de gramíneas.



Figura 05. Vista geral da área R01 antes do preparo do solo com presença de gramíneas.



Figura 06. Área sendo preparada para o plantio – gradagem e incorporação da biomassa vegetal.



Figura 07. Área sendo preparada para o plantio – gradagem e incorporação da biomassa vegetal.



Figura 08. Isolamento da área com lascas oriundas da supressão vegetal.



Figura 09. Isolamento da área de plantio de mudas.



Figura 10. Vista geral da área já preparada para o plantio.



Figura 11. Vista geral da área já preparada para o plantio.

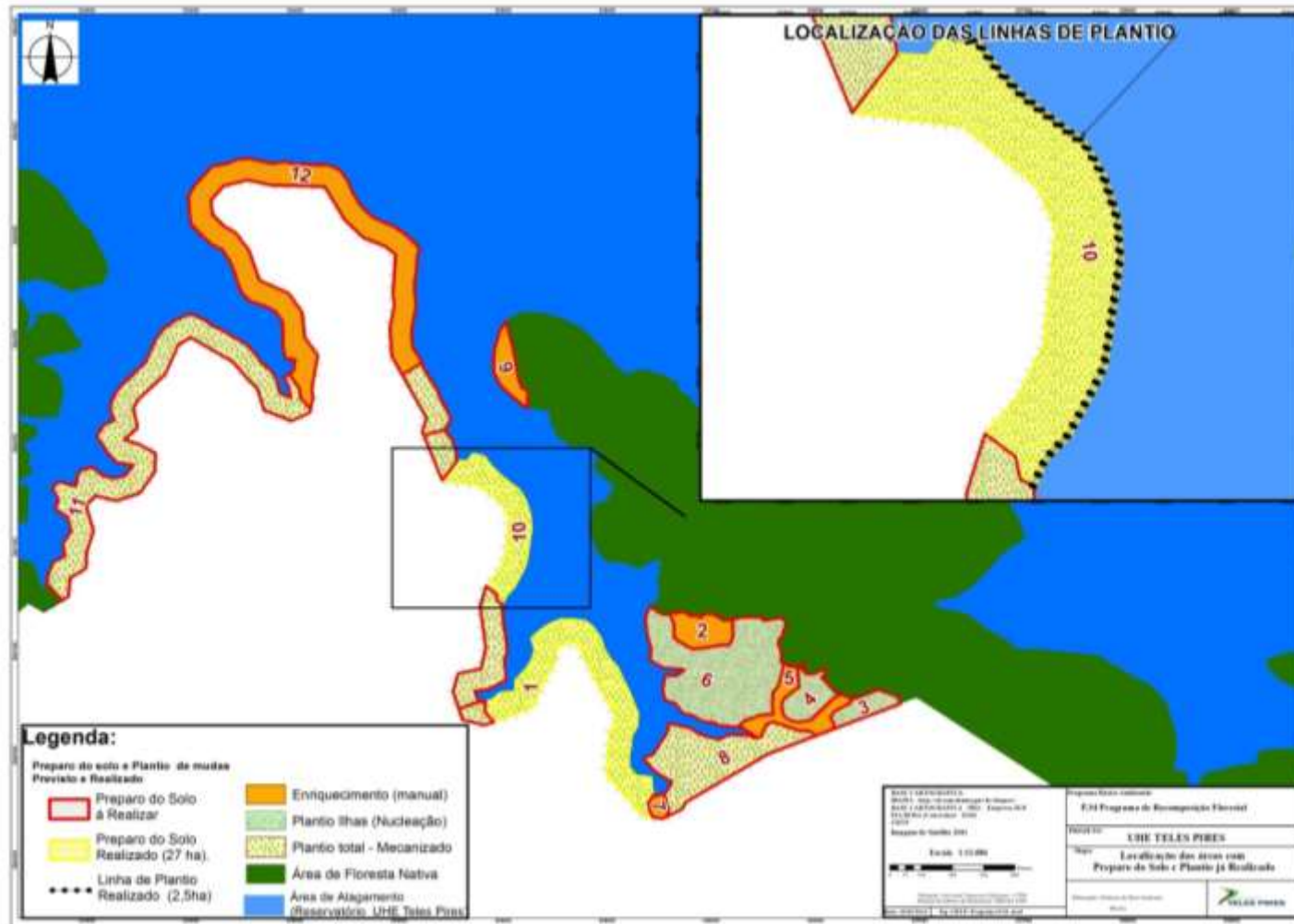


Figura 12. Mapa com localização das áreas de preparo do solo e plantio de mudas realizado e a realizar.

3.2 Atividades de Plantio (Plantio de Mudanças).

O plantio de mudas iniciou-se em 28/01/2014, sendo computado neste relatório os dados de até o dia 31/01/2014, onde houve uma área de 25000 m² (2,5 ha) e um total de 4.256 mudas plantadas. Também foram disponibilizadas 8.753 mudas para plantio nas áreas do PRAD do Canteiro de Obras da UHE Teles Pires, executado pela CNO de acordo com o Plano Ambiental da Construção - PAC.

O plantio foi realizado utilizando-se como método o espaçamento de 3 x 2 (metros) conforme apresentado no Projeto de Reposição Florestal aprovado pelo Parecer 94/2013 CE/NUFLORA/IBAMA, também tendo como base o Programa de Recomposição Florestal – PBA P.34.

O método de plantio adotado foi o de reflorestamento heterogêneo de espécies nativas, com padrão de densidade de 1.667 mudas por hectare e espaçamento homogêneo aproximado de 3 X 2 m (6 m²) entre as mudas. Neste tipo de plantio houve preferencialmente a proporção de 1:1 (50 %) de espécies pioneiras (adaptadas ao crescimento a pleno sol) e não pioneiras (adaptadas ao crescimento à sombra). Está sendo observado o limite mínimo de 40 % para qualquer um dos grupos. Com relação ao número de indivíduos por espécie, nenhuma espécie poderá ultrapassar o limite máximo de 15% do total do plantio.

A **Tabela 01** e a **Figura 13** mostram a diversidade de espécies e a quantidade e classificação quanto aos grupos ecológicos (pioneiras e não pioneiras).

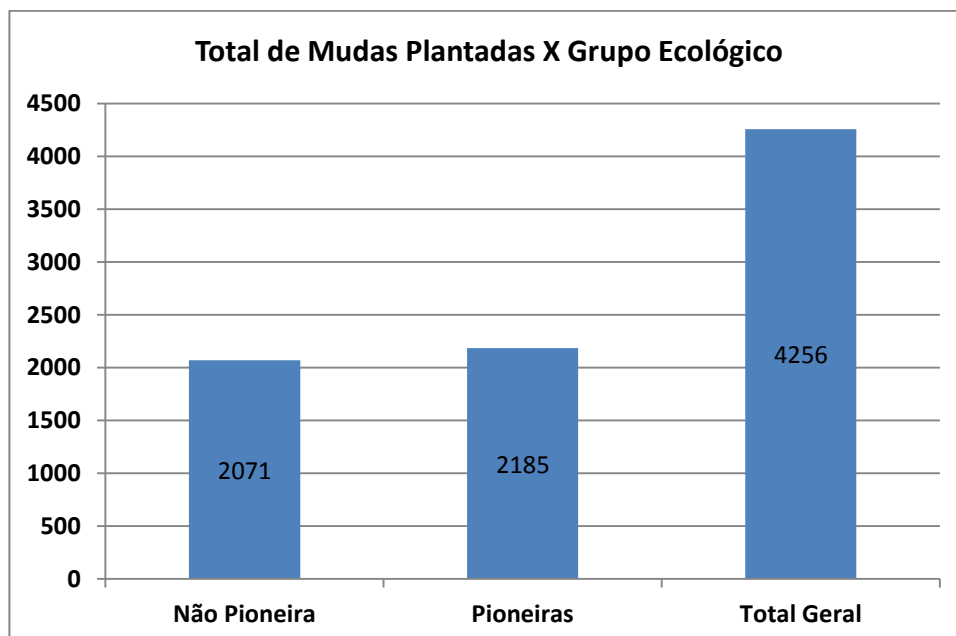


Figura 13 – Figura mostrando o quantitativo de espécies pioneiras e não pioneiras, utilizada no plantio.

P.14 Programa de Recomposição Florestal.

A **Figura 12** mostra o mapa com localização das áreas com plantio de mudas realizado e a realizar.

Segue abaixo o procedimento operacional realizado no plantio de mudas desde a expedição de mudas, alinhamento em nível das linhas do plantio, preparo das covas e plantio.

3.2.1 Expedição das Mudanças

As mudas utilizadas no plantio são oriundas do Viveiro de Mudanças ECOVIDA localizado no Assentamento Rural São Pedro, na zona rural do município de Paranaíta/MT. O viveiro produz mudas das sementes resgatadas nas áreas de supressão vegetal de acordo com o Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal.

- As mudas plantadas são avaliadas quanto ao sistema radicular e quanto ao estado fitossanitário.
- As mudas são retiradas dos tubetes e alocadas em caixa plásticas (caixa granjeiras).
- É realizada confecção do “mix” de todas as espécies e dispostas em: caixa vermelha (espécies pioneiras) e caixa amarela (espécies não pioneiras).
- Na confecção do “mix” é observada a diversidade de espécies de acordo com o estabelecido no programa.
- O transporte das mudas é realizado através de caminhão, ou camionete não devendo ultrapassar a velocidade de 40 Km/hora, para não causar injúrias às mudas.

As figuras abaixo mostram o sequenciamento dos procedimentos de expedição das mudas.



Figura 14 – Retiradas das mudas das bancadas.



Figura 15 – Retirada da muda do tubete.

P.14 Programa de Recomposição Florestal.



Figura 16 – Preparo do mix de cada grupo ecológico.



Figura 17 – Mudanças separadas em caixas vermelhas (pioneiras) e amarelas (não pioneiras).

3.2.2 Alinhamento para o Plantio de Mudanças no Campo.

Após o preparo do solo, é realizado o alinhamento de plantio em nível, fixando uma corda de 1,5 mm de 100 metros de comprimento tendo a marcação da disposição do plantio das mudas, sendo amarrado um tecido (TNT) vermelho, para o plantio de mudas pioneiras, e TNT amarelo para o plantio de mudas não pioneiras. As marcações são dispostas com espaçamento de 2 metros.

As figuras abaixo ilustram o alinhamento e a disposição do plantio de mudas com TNT.



Figura 18. Preparo do TNT para o alinhamento.



Figura 19. Amarração do TNT amarelo (não pioneira) e vermelho (não pioneira).

P.14 Programa de Recomposição Florestal.



Figura 20. Amarração do TNT amarelo (não pioneira) e vermelhe (não pioneira) 2 metros de distância.



Figura 21. Amarração do TNT amarelo (Não Pioneira) e Vermelhe (Não Pioneira).



Figura 22. Alinhamento para plantio em curvas nível.



Figura 23. Mudança de linha de plantio.



Figura 24. Mudança das entrelinhas de plantio.



Figura 25. Mudança das entrelinhas de plantio.

3.2.3 Plantio de mudas utilizando o chucho

Após o alinhamento a muda é colocada na cova aberta pelo chucho, sempre deixando a parte de cima do substrato nivelada com o solo, e posteriormente a fixação da muda concluindo o plantio. Cada linha de plantio executada por dois colaboradores, sendo um colaborador para plantio de mudas pioneiras e outro para mudas não pioneiras. Para o plantio, as equipes dispõem de galão de 20 litros aberto na lateral para utilização no transporte das mudas em campo. As figuras abaixo mostram o sequenciamento das ações de plantio.



Figura 26. Retirada das mudas da caixa granjeira e inserção no balde para transportes e plantio.



Figura 27. Preparo da cova de plantio com chucho.



Figura 28. Preparo da cova de plantio com chucho.



Figura 29. Preparo da cova de plantio com chucho.

P.14 Programa de Recomposição Florestal.



Figura 30. Colocando a muda na cova de plantio.



Figura 31. Fixação das mudas.



Figura 32. Fixação das mudas com os pés o a mão.



Figura 33. Equipe trabalhando na área de plantio.



P.14 Programa de Recomposição Florestal.

Figura 34. Área com plantio realizado.

Abaixo segue a **Tabela 01** com lista das espécies utilizadas no plantio até o momento. Nas áreas de recomposição poderá ser incrementada espécies resgatadas futuramente ou que ainda não estão aptas ao plantio dando um maior enriquecimento e diversidade de espécies nas área de plantio.

Tabela 01. Lista das espécies utilizadas no Plantio.

Família	Nome científico	Nome vulgar	Nº de mudas	Representatividade de cada espécie ao total (%)	Grupo ecológico
Fabaceae	<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico ^{Alvo}	Farinha seca	10	0,23%	NP
Fabaceae	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth.	Angelim doce	12	0,28%	NP
Malvaceae	<i>Apeiba echinata</i> Gaertn. ^{Alvo}	pente-de-macaco	22	0,52%	P
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl. ^{Alvo}	escova-de-macaco	15	0,35%	P
Anacardiaceae	<i>Astronium lecointei</i> Ducke ^{Alvo}	Muiricatiara, Gonçalo-alves	36	0,85%	NP
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pé de boi	23	0,54%	P
Fabaceae	<i>Bauhinia unguolata</i> L. ^{Alvo}	Pata de vaca	225	5,29%	P
Bixaceae	<i>Bixa arborea</i> Huber ^{Alvo}	Coloral do mato	324	7,61%	P
Urticaceae	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart. ^{Alvo}	Embaúba vermelha	10	0,23%	P
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell. ^{Alvo}	Cedro Rosa	180	4,23%	NP
Malvaceae	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn. ^{Alvo}	Sumaúma	142	3,34%	P
Malvaceae	<i>Ceiba samauma</i> (Mart.) K.Schum.	Sumaúma	108	2,54%	P
Celastraceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm. ^{Alvo}	Bacupari	27	0,63%	NP
Fabaceae	<i>Clitoria amazonum</i> Mart. ex Benth	Paliteira	83	1,95%	P
Rhamnaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins ^{Alvo}	Sobraji	65	1,53%	P
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. ^{Alvo}	Copaiba	107	2,51%	NP
Boraginaceae	<i>Cordia exaltata</i> Lam. ^{Alvo}	Louro	30	0,70%	P
Fabaceae	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith ^{Alvo}	Jutai pororoca	73	1,72%	NP
Bromeliaceae	<i>Dieffenbachia elegans</i> A.M.E. Jonker & Jonker	Comigo-niguém- pode	9	0,21%	NP
Ebenaceae	<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart. ex Miq.	caqui do Mato	11	0,26%	NP
Ebenaceae	<i>Diospyros</i> sp.	Caquizeiro-do- mato	3	0,07%	NP
Fabaceae	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke ^{Alvo}	Timburi	63	1,48%	NP
Fabaceae	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth. ^{Alvo}	Timburizinho	83	1,95%	NP
Malvaceae	<i>Eriotheca globosa</i> (Aubl.) A.Robyns ^{Alvo}	punga-colorada	128	3,01%	P
Malvaceae	<i>Eriotheca pentaphylla</i> (Vell.) A. Robyns	Embiruçu	5	0,12%	P
Fabaceae	<i>Erythrina dominguezii</i> Hassl.	Mulungu	5	0,12%	P
Lecythidaceae	<i>Eschweilera carinata</i> S.A.Mori ^{Alvo}	flor de paca	7	0,16%	NP

P.14 Programa de Recomposição Florestal.

Familia	Nome científico	Nome vulgar	Nº de mudas	Representatividade de cada espécie ao total (%)	Grupo ecológico
Arecaceae	<i>Euterpe precatoria</i> Mart. ^{Alvo}	Açaí	70	1,64%	NP
Moraceae	<i>Ficus insipida</i> Willd.	Figueira	20	0,47%	NP
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L. ^{Alvo}	Genipapo	123	2,89%	P
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp	Cedro marinho	81	1,90%	NP
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ^{Alvo}	mutamba	45	1,06%	P
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex A.DC.) Mattos	Ipê- amarelo	55	1,29%	NP
Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	Ipê	115	2,70%	NP
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (A.H.Gentry) S.Grose ^{Alvo}	pau-d'arco-amarelo	48	1,13%	NP
Apocynaceae	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson ^{Alvo}	Sucuúba	33	0,78%	P
Malvaceae	<i>Huberodendron swietenoides</i> (Gleason) Ducke ^{Alvo}	munguba-da-mata	19	0,45%	NP
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L. ^{Alvo}	Jatobá	1	0,02%	NP
Fabaceae	<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke ^{Alvo}	Jatobá-mirim	69	1,62%	NP
Fabaceae	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber ^{Alvo}	Jatobázinho	85	2,00%	NP
Fabaceae	<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd. ^{Alvo}	ingá	8	0,19%	P
Fabaceae	<i>Inga cordatoalata</i> Ducke ^{Alvo}	Inga xixi	32	0,75%	P
Violaceae	<i>Leonia glycyarpa</i> Ruiz & Pav. ^{Alvo}	Abobráo	72	1,69%	NP
Fabaceae	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	Jacanranda pico de pato	149	3,50%	NP
Sapindaceae	<i>Matayba purgans</i> Radlk.	Amescla branca	41	0,96%	P
Rutaceae	<i>Metrodorea flavida</i> K.Krause ^{Alvo}	três folhas	5	0,12%	P
Lauraceae	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez ^{Alvo}	Itaúba	51	1,20%	NP
Sapotaceae	<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre ^{Alvo}	Curupixá	21	0,49%	NP
Malvaceae	<i>Mollia lepidota</i> Spruce ex Benth.	Urucuzinho	9	0,21%	P
Melastomataceae	<i>Mouriri apiranga</i> Spruce ex Triana	Apiranga	16	0,38%	NP
Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Olho de cabra	25	0,59%	P
Malvaceae	<i>Pachira paraensis</i> (Ducke) W.S. Alverson	Pachira	144	3,38%	NP
Fabaceae	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp. ^{Alvo}	angelim-saia	19	0,45%	NP
Peraceae	<i>Pera anisotricha</i> Müll. Arg.	Pereiro	5	0,12%	P
Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl. ^{Alvo}	Abiurana-casca-fina	11	0,26%	NP
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.		2	0,05%	NP
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al. ^{Alvo}	Mandiocão	154	3,62%	P
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake var. <i>amazonicum</i> ^{Alvo}	Pinho Cuibano	52	1,22%	P
Fabaceae	<i>Cassia leiandra</i> Benth.	monjoleiro	46	1,08%	P
Fabaceae	<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S. Irwin & Barneby	ponçada	30	0,70%	P

P.14 Programa de Recomposição Florestal.

Familia	Nome científico	Nome vulgar	Nº de mudas	Representatividade de cada espécie ao total (%)	Grupo ecológico
Simaroubaceae	<i>Simaba sp.</i>		15	0,35%	P
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea nitida</i> G.Don ^{Alvo}	urucurana	5	0,12%	NP
Arecaceae	<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H.Wendl. ^{Alvo}	Sete pernas	18	0,42%	NP
Malvaceae	<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	Xixá	8	0,19%	P
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	Xixá	5	0,12%	P
Fabaceae	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	Falso Barbatimão	100	2,35%	P
Fabaceae	<i>Swartzia arborescens</i> (Aubl.) Pittier ^{Alvo}	mututi duro	48	1,13%	NP
Fabaceae	<i>Swartzia grandifolia</i> Bong. ex Benth. ^{Alvo}	coração-de-negro	19	0,45%	P
Fabaceae	<i>Swartzia sp. 01</i>		143	3,36%	NP
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i> King ^{Alvo}	Mogno	116	2,73%	NP
Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	Morrão	1	0,02%	NP
Malvaceae	<i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng. ^{Alvo}	Cacauí	20	0,47%	NP
Sapindaceae	<i>Toulicia pulvinata</i> Radlk. ^{Alvo}	Amescla branca	18	0,42%	NP
Sapindaceae	<i>Toulicia subsquamulata</i> Radlk.	Brauninha	6	0,14%	NP
Polygonaceae	<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	Pajeú	200	4,70%	P
Vochysiaceae	<i>Vochysia divergens</i> Pohl ^{Alvo}	cambará	20	0,47%	NP
Annonaceae	<i>Xylopia sp. 01</i>	Pindaiba	7	0,16%	NP
Rutaceae	<i>Zanthoxylum djalma-batistae</i> (Albuq.) P.G.Waterman ^{Alvo}	Mamica de porca	45	1,06%	P
Total			4256	100%	

3.3 Operação Pós-Plantio (Manutenção e Monitoramento).

A manutenção das áreas de reflorestamento deve ser realizada até os 3 primeiros anos. Vale destacar que a falta de manutenção adequada das áreas em processo de restauração, com destaque para o controle de competidores, tem sido a principal causa de insucesso da restauração de áreas. Em geral, são necessárias de 6 a 8 ações de manutenção divididas nos 3 primeiros anos após o plantio, geralmente concentradas no período chuvoso. A manutenção consiste, basicamente, na limpeza das coroas, no replantio, na adubação de cobertura, no controle periódico de formigas cortadeiras e irrigação. Nas áreas em que será realizada a condução da regeneração secundária da vegetação nativa será avaliada a necessidade de intervenções como, por exemplo, um plantio de enriquecimento, ou até mesmo a alteração do método adotado, caso o processo de restauração florestal não esteja se estabelecendo devidamente.

As atividades de Recomposição Florestal são divididas no pré-plantio (isolamento, preparo do solo), atividades de plantio (Plantio de Mudas), e atividades Pós-Plantio (Manutenção e Monitoramento).

P.14 Programa de Recomposição Florestal.

O monitoramento também será realizado através de parcelas a serem instadas nas áreas de Recomposição Florestal. Todos os procedimentos da Recomposição Florestal também serão apresentados no Plano Executivo de Trabalho.

4. Considerações finais

Neste semestre foram realizadas as atividades de seleção das áreas, isolamento, preparo do solo, e plantio de mudas. Os dados apresentados são correspondentes ao período de 01 de Agosto de 2013 a 31 de Janeiro de 2014.

Até a data de 31/01/2014 o quantitativo de áreas preparadas para o plantio é de 270.000 m² que correspondem a 27 hectares.

O plantio de mudas iniciou-se no dia 28/01/2014, sendo computados neste relatório os dados até o dia 31/01/2014, onde houve o plantio de uma área de 25000 m² (2,5 ha) com um total de 4256 mudas. Também foram destinadas 8753 mudas ao Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD do Canteiro de Obras da UHE Teles Pires.

A atividade de Recomposição Florestal terá continuidade ao longo do período de implantação do empreendimento e posteriormente na fase de operação.

Ressaltamos que as atividades de Resgate de Sementes, Produção de Mudas e Recomposição Florestal estão sendo executados concomitantemente e em plena interface com o Programa de Recomposição Florestal.

5. Referências Bibliográficas

CARNEIRO, J. J. A.; AGUIAR, I.B. Armazenamento de sementes, In: AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. .M.; FIGLIOLIA, M; B. (Editores) **Sementes de florestas tropicais**. Brasília: ABRATES, 1993, p. 333-350.

BARBOSA, L.M. **Implantação de mata ciliar**. In: SIMPÓSIO MATA CILIAR: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 1999, Belo Horizonte. Anais... Lavras: UFLA/FAEPE/CEMIG, 1999.

CONSÓRCIO LEME; CONCREMAT ENGENHARIA; EPE - EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Estudo de impacto ambiental - EIA, Relatório de impacto ambiental - RIMA**. EPE: Relatório Técnico, 2010.

JGP CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES LTDA. **Projeto Básico Ambiental (PBA) - UHE Teles Pires, Programa de Recomposição Florestal – P.34**. São Paulo, 2011.

MARTINS, S.V. **Restauração ecológica de ecossistemas degradados**, viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.

PAIVA, H.N. **Preparo de solo para a implantação florestal**. Viçosa, UFV, Impr. Univ. 1995. 32p.